



# Sci-Hub: da análise descritiva da plataforma às percepções de sua idealizadora quanto ao uso e funcionamento

Sci-hub: from descriptive analysis of the platform to its idealizer's perceptions regarding use and functioning

## Natália Rodrigues Silva

Doutora em Gestão e Organização do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).  
E-mail: [natalia.silva@ifsuldeminas.edu.br](mailto:natalia.silva@ifsuldeminas.edu.br)

## Ronaldo Ferreira de Araujo

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).  
E-mail: [ronaldo.araujo@ichca.ufal.br](mailto:ronaldo.araujo@ichca.ufal.br)

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever a estrutura, funcionamento e principais características da plataforma digital colaborativa Sci-Hub. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de característica descritiva e exploratória que relaciona os resultados da análise documental da plataforma com a entrevista realizada com sua criadora Alexandra Elbakyan. Dentre outras questões, reflete-se sobre a gênese da plataforma, o posicionamento da sua idealizadora em relação a temáticas importantes e controversas no que tange ao funcionamento do site, disponibilização de materiais de acesso aberto e restrito a seus usuários e implicações aos direitos autorais, temática sensível para a plataforma e sua criadora visto a processos judiciais enfrentados por violação aos direitos autorais.

**Palavras-chave:** Plataforma digital colaborativa. Sci-Hub. Direitos autorais. Compartilhamento. Acesso aberto.

## ABSTRACT

This article aims to describe the structure, functioning and main characteristics of the Sci-Hub collaborative digital platform. This is qualitative research with descriptive and exploratory characteristics that connects the results of the platform's documentary analysis with the interview carried out with its creator Alexandra Elbakyan. Among other issues, it reflects on the genesis of the platform, the attitude of its creator in relation to controversial themes regarding its operation, provision of open and restricted access materials to its users and implications for copyright, a sensitive topic for the platform and its creator given the legal proceedings faced for copyright infringement.

**Keywords:** Collaborative digital platform. Sci-Hub. Copyright. Sharing. Open access.

## 1 INTRODUÇÃO

Novas formas de armazenamento e disponibilização de materiais têm sido cada vez mais comuns, e vêm propiciando uma nova forma de circular as informações. Tornou-se relativamente fácil e comum encontrarmos materiais de diferentes áreas do

conhecimento bem à nossa frente em uma tela de um dispositivo eletrônico qualquer. Um livro recém publicado, um livro esgotado ou fora de linha é rapidamente disponibilizado e localizado na internet, em alguma plataforma digital, separado do usuário por apenas um clique para download. Muitos desses materiais disponibilizados nas plataformas digitais podem ser acessados livremente pelos usuários, não sendo necessário que estes paguem qualquer taxa para acessá-los.

Essas plataformas digitais funcionam, em sua maioria, por meio da colaboratividade onde são seus próprios usuários que as fomentam por meio, por exemplo, do compartilhamento de materiais inéditos ou senhas de conteúdos pagos. Dessa maneira, essas plataformas digitais são mantidas pelos próprios usuários.

Quando há então colaboratividade por parte dos usuários dessas plataformas digitais, podemos denominá-las plataformas digitais colaborativas. De acordo com Silva (2020, p. 19), plataformas digitais colaborativas “[...] são espaços na internet em que os usuários (com)partilham materiais entre si [...]”, ou seja, tais plataformas propiciam a interação entre os usuários à medida que estes realizam o compartilhamento de materiais entre si por intermédio dessas plataformas.

Além disso, as plataformas digitais colaborativas possibilitam que diferentes usuários utilizem o mesmo espaço (a internet) de maneira espontânea e em prol de objetivos comuns, como fazer upload e download de diferentes materiais para fins de pesquisa ou leitura de lazer, ocasionando um trabalho cooperativo entre os usuários (Silva, 2020).

Para Nielsen (2012), as ferramentas on-line têm possibilitado a criação de espaços compartilhados em que a colaboração propicia o envolvimento de grandes e diversificados grupos. Quando se olha para as plataformas digitais colaborativas, é isso que se observa e as caracteriza: diferentes usuários de diferentes origens utilizam, contribuem e compartilham o acervo dessas de forma colaborativa, com materiais das mais diversas áreas do conhecimento, de acesso aberto ou não, disponíveis na íntegra.

Nesta perspectiva, é necessária a distinção entre o que é considerado acesso aberto, acesso aberto livre e acesso aberto gratuito. O acesso aberto (*Open Access*) surge por iniciativa da comunidade científica como reação ao acesso restrito aos periódicos científicos que estavam concentrados em grupo pequeno de pesquisadores, com o intuito de defender o livre acesso às informações científicas produzidas, sua publicação, divulgação e a preservação dessas informações no meio eletrônico, e tem como base as

declarações de Budapeste<sup>1</sup> (2002), Berlim<sup>2</sup> (2003) e Bethesda<sup>3</sup> (2003).

O acesso aberto livre diz respeito à eliminação das barreiras de preço e de algumas permissões para compartilhamento ou modificações das versões originais (Muriel-Torrado; Pinto, 2018). Para Suber (2008), dentro do acesso aberto livre, observa-se diferentes níveis que possibilitam os usos comerciais ou inviabilizam obras derivadas do original. O autor ainda ressalta que, por haver mais de um tipo de barreira a ser eliminada, pode-se dizer que há mais de um tipo ou de grau de acesso aberto livre. Nesse sentido, Muriel-Torrado e Pinto (2018, p. 3) afirmam que o conceito de acesso aberto livre auxilia na diferenciação de alguns pontos importantes, contudo, a expressão não possibilita tanta liberdade quanto indica, pois “[...] a existência de diferentes graus dentro do acesso aberto livre pode ocasionar alguns conflitos, por exemplo, se não permitir a tradução do conteúdo a outro idioma [...]”. Ou seja, o material não é exatamente de acesso aberto livre, pois não permite modificações. Há, dentro do acesso aberto livre, uma restrição de uso do material.

O acesso aberto gratuito, por sua vez, diz respeito apenas à remoção da barreira de preço (Suber, 2008), não é preciso pagar para acessar o material original, mas não há permissão para nenhum tipo de modificações deste. A partir desta distinção, consideramos que os materiais disponibilizados pelas plataformas digitais colaborativas são de acesso aberto. Mesmo que alguns dos conteúdos disponibilizados originalmente não sejam de acesso aberto, eles passam a ser de acesso aberto ao serem inseridos e disponibilizados a seus usuários nessas plataformas. Trata-se de um acesso aberto compulsório.

Existem diversas plataformas digitais colaborativas disponíveis na internet que funcionam de maneira semelhante: disponibilizam materiais de acesso aberto ou não de diferentes áreas do conhecimento, são mantidas de forma colaborativa pelos seus usuários e têm números expressivos de acervo e de usuários cadastrados.

Uma das principais plataformas digitais colaborativas que atuam com esse modelo é o Sci-Hub, que se consolidou como uma das principais fontes alternativas de acesso a artigos científicos no mundo todo, com adoção ativa por pesquisadores, os quais costumam avaliar seu uso de forma positiva para o desenvolvimento de suas pesquisas

---

<sup>1</sup> <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>

<sup>2</sup> <http://www.zim.mpg.de/openaccess-berlin/berlindeclaration.html>

<sup>3</sup> [https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4725199/Suber\\_bethesda.htm?sequence=3&isAllowed=y](https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4725199/Suber_bethesda.htm?sequence=3&isAllowed=y)

(Segado-Boj; Martin-Quevedo; Prieto-Gutierrez, 2022) e, por outro lado, causa indignação de editores tradicionais com as flagrantes violações da lei de direitos autorais da plataforma e a influência em seus resultados financeiros (Burbridge, 2023).

A partir de tais considerações, o presente estudo trabalha com as seguintes questões de pesquisa: 1) como a plataforma Sci-Hub se autodescreve para seus usuários em seu site?; 2) como sua idealizadora percebe sua criação e o alcance que esta atingiu após 13 anos de seu lançamento? e; 3) qual o posicionamento de sua idealizadora a respeito de questões sensíveis atreladas a disponibilização e compartilhamento de materiais protegidos por direitos autorais?

Nesse sentido, o artigo tem por objetivo explorar o funcionamento e estrutura da plataforma digital colaborativa Sci-Hub e relacionar suas características centrais, encontradas em análise direta em seu website, com questões respondidas em entrevista realizada pelos autores deste estudo com Alexandra Elbakyan, sua criadora.

Assim, ressalta-se a relevância desta pesquisa para fomentar discussões que abordem as plataformas digitais colaborativas e como elas têm propiciado uma nova maneira de armazenamento e disponibilização de materiais aos seus usuários, que contribuem ativamente para a manutenção dos serviços com a doação de materiais ou senhas de acesso a conteúdos pagos que, na maioria das vezes, são materiais protegidos por direitos autorais, ou seja, essas plataformas disponibilizam materiais por meio da pirataria.

## **2 PROPRIEDADE INTELECTUAL**

A plataforma digital colaborativa Sci-Hub não apresenta, até a presente data, informações sobre direitos autorais aplicados aos materiais armazenados em seu site. Contudo, há menção à matéria nas *características 4 e 6*, descritas anteriormente. Vale frisar que o Sci-Hub possui processos de violação aos direitos autorais devido ao compartilhamento de materiais protegidos. É o que se aborda a seguir.

### **2.1 Sci-Hub e a infração aos direitos autorais: disputas jurídicas**

A plataforma Sci-Hub e sua idealizadora Elbakyan têm sido alvos de processos por infração aos direitos autorais nos últimos anos.

Em 2013, o grupo holandês Elsevier notificou o *Paypal*<sup>4</sup> sobre as doações que Elbakyan estava recebendo. O Paypal então cancelou a conta da estudante. Entretanto, esse fato fez com que Elbakyan se envolvesse mais com o site e buscasse melhorias para o mesmo, como mais *backups* para a base de dados, e acabasse reescrevendo o código do site com o intuito de torná-lo mais eficaz para seus “usuários”. Devido a isso, a Elsevier moveu um processo contra o site e sua idealizadora (Graber-Stiehl, 2018).

Conforme afirmam Himmelstein *et al.* (2018), a Elsevier possuía, na época da pesquisa, 13,5 milhões de trabalhos, 96,9% dos quais estavam disponibilizados gratuitamente no Sci-Hub. Isso pode ser uma justificativa para o processo movido pela editora e oligopólio editorial, que viu quase todas as suas publicações de acesso pago disponibilizadas gratuitamente pela plataforma Sci-Hub. Como presumido, a situação causou um incômodo gigantesco à editora. A partir do momento que seria possível o acesso gratuito aos conteúdos de acesso até então restrito em massa em uma plataforma, isso representou uma ameaça à editora e conseqüentemente aos seus lucros.

Em 2015, o site, por uma decisão judicial americana movido pelo grupo Elsevier, saiu do ar, porém, como o site é hospedado na Rússia, o mesmo não está sujeito às leis e jurisdições dos Estados Unidos da América. Em virtude disso, após a decisão judicial, o Sci-Hub trocou seu *Internet Protocol* (IP) e continuou a ofertar seu conteúdo aos seus usuários normalmente (Pirate [...], 2017).

Em 2017, o site foi condenado a pagar 15 milhões de dólares ao grupo holandês Elsevier (uma base de informação paga em que há uma taxa para se ter acesso aos artigos) por infração aos direitos autorais. Novamente este processo foi feito pela corte norte-americana e, como o site está hospedado na Rússia, não se sabe se este valor será ou já foi pago devido ao fato da corte americana não ter jurisdição na Rússia (Pirate [...], 2017).

Outro processo contra o site foi movido pela *American Chemical Society*<sup>5</sup> (ACS) em 2017. Himmelstein *et al.* (2018) afirmam que, dos 1,4 milhão de trabalhos que a *American Chemical Society* tinha na época da pesquisa, 98,8% estavam disponibilizados pela plataforma Sci-Hub em formato de acesso aberto. Mais uma vez, este foi um alerta para a editora, que se sentiu ameaçada pela disponibilização em massa de suas publicações, representando também um risco aos seus lucros.

Elbakyan foi condenada a pagar à *American Chemical Society* 4,8 milhões de

---

<sup>4</sup> Plataforma para pagamentos e transações digitais.

<sup>5</sup> Organização Americana de Químicos.

dólares, além do bloqueio do domínio e hospedagem do site. Essa condenação gerou discussões no âmbito jurídico e da informática, pois, segundo a decisão judicial, deveria também acontecer o fim da cooperação dos serviços de internet com o site, o que incluía não apenas as empresas que registram os domínios, mas também provedores de conexão de internet e sites de busca. Vale ressaltar que essas organizações não estavam envolvidas ou faziam parte do processo. Conforme Graber-Stiehl (2018, s/p., tradução nossa<sup>6</sup>), a *American Chemical Society*

[...] teoricamente, poderia forçar a suspensão de qualquer serviço que pudesse ser visto como um auxílio ao Sci-Hub. Forçar os intermediários da internet a fazer valer as reivindicações de direitos autorais, desativando sites acusados indiscriminadamente, possibilita que os detentores de direitos autorais abusem de alegações de violação, diz Mitch Stoltz, um advogado sênior da EFF. Se um site pode “desaparecer por comando” sem qualquer supervisão, não há incentivo para encorajar os detentores de direitos autorais a serem criteriosos. Mesmo que um site simplesmente anuncie ou faça links para outro site infrator, ou tenha, inadvertidamente, reproduções não autorizadas de obras protegidas por direitos autorais, não apenas um detentor de direitos autorais poderia ocultar o site por completo, como seria relativamente fácil.

Essa decisão fez com que o Sci-Hub perdesse alguns dos domínios em que seus usuários tinham acesso a seus materiais, ficando com apenas um *link* de acesso ao site. Antes havia três domínios para acesso, mas, novamente, não houve o pagamento do valor deste processo, devido a ele ter sido protocolado nos Estados Unidos e o site estar hospedado na Rússia.

Em 2020, as editoras Elsevier, *American Chemical Society* e Wiley se uniram e abriram um processo por violação aos direitos autorais contra o Sci-Hub e a LibGen, no Superior Tribunal de Delhi, na Índia. No processo, as editoras solicitaram ao Departamento de Telecomunicações e ao Ministério de Eletrônicos e Tecnologia da Informação da Índia que fosse bloqueado o acesso aos dois sites no país (Banka, 2021).

Esse processo movido pelas três editoras ocasionou uma grande comoção entre pesquisadores e acadêmicos da Índia, visto que o bloqueio do acesso aos sites impactaria

---

<sup>6</sup> Theoretically, it could force the suspension of any service that could be seen as an aid to Sci-Hub. Forcing Internet brokers to enforce copyright claims by disabling indiscriminately accused sites, allows copyright holders to abuse allegations of infringement, says Mitch Stoltz, a senior lawyer at EFF. If a website can "disappear on command" without any supervision, there is no incentive to encourage copyright holders to be judicious. Even if a site simply advertises or links to another infringing site, or inadvertently has unauthorized reproductions of copyrighted works, not only could a copyright holder hide the site entirely, it would be relatively easy.

nas pesquisas em desenvolvimento dos pesquisadores (Infojustice [...], 2021). Mediante isso, a *Society for Knowledge Commons*<sup>7</sup> e um grupo formado por cerca de 20 acadêmicos e pesquisadores solicitaram uma audiência no Superior Tribunal de Delhi para tentar impedir o bloqueio ao Sci-Hub e à LibGen, argumentando que os sites são essenciais e os únicos meios de acesso a recursos educacionais, científicos e de pesquisa para a grande maioria da comunidade acadêmica e de pesquisa da Índia. Esse movimento dos acadêmicos e pesquisadores foi apoiado por outras instituições indianas, que almejam possibilitar que as pesquisas financiadas por meio de recursos públicos sejam disponibilizadas livremente, vista a dificuldade enfrentada pelo país quanto à acessibilidade e disponibilidade de suas pesquisas (Banka, 2021; Infojustice [...], 2021). Até a presente data, este processo movido pelas três editoras contra o Sci-Hub e a LibGen ainda não foi finalizado.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa pode ser classificada como descritiva, exploratória e documental. Em relação à descrição da plataforma digital colaborativa Sci-Hub, as informações aqui apresentadas foram extraídas do próprio site. Foi realizada também uma entrevista com a criadora do Sci-Hub, Alexandra Elbakyan.

Assim, na primeira etapa desta pesquisa foi feita uma visita ao site da plataforma Sci-Hub, a fim de levantar dados/informações sobre seu funcionamento, suas políticas e regras de uso.

Na segunda etapa, foi elaborado um instrumento para a análise (Quadro 1) dos documentos e/ou informações extraídas da plataforma digital colaborativa Sci-Hub, com o intuito de nortear e determinar quais documentos/informações seriam abordados por esta pesquisa, conforme etapa anterior.

---

<sup>7</sup> Sociedade para Conhecimento Comum.

**Quadro 1** - Instrumento de análise da plataforma digital colaborativa Sci-Hub<sup>8</sup>

	<b>Elemento</b>	<b>Objetivo da ação</b>
	<b>Identidade da plataforma digital colaborativa</b>	
<i>Fase 1</i>	Cidade / País de origem	Essa fase tem o objetivo de apurar informações gerais sobre a plataforma digital colaborativa, a fim de caracterizá-la e entender seu funcionamento.
	Nome do criador	
	Data de criação	
	Possui ou não investidores	
	Tipo de conteúdo disponibilizado	
	Quantitativo de usuários cadastrados	
	Quantitativo do acervo	
	Sobre nós	
	Slogan	
	<b>Regras de uso</b>	
<i>Fase 2</i>	Termos de uso (responsabilidade)	Nesta fase busca-se analisar as regras gerais de uso da plataforma digital colaborativa (o que é permitido adicionar, compartilhar, se há interação com outros usuários, etc).
<i>Fase 3</i>	<b>Diretrizes para usuários</b>	
	Direitos e deveres dos usuários	Essa fase objetiva verificar se a plataforma digital colaborativa deixa claro aos usuários seus direitos e deveres ao usar os seus serviços.
<i>Fase 4</i>	<b>Propriedade Intelectual</b>	
	Política de direitos autorais	Nesta fase, pretende-se investigar se a plataforma digital colaborativa selecionada informa seus usuários sobre a questão dos direitos autorais de forma clara.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

<sup>8</sup> Este instrumento de análise é parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais.

A partir deste instrumento, foi feito um levantamento de documentos disponibilizados pela plataforma Sci-Hub. É importante salientar que, para esta pesquisa, estamos considerando a definição de documento estabelecida por Meyriat (1981, p. 51, tradução nossa<sup>9</sup>), que diz que “o documento pode ser definido como um objeto que suporta a informação, que serve para comunicar e que é durável [...]”, ou seja, o documento pode ser qualquer objeto ou qualquer meio que transmita ou carregue consigo uma informação e que tenha um significado que perpasse o próprio tempo.

Assim, esta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa documental. Marconi e Lakatos (2020, p. 190) afirmam que a principal característica desse tipo de pesquisa “[...] é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que se denominam de fontes primárias”.

É importante frisar que a análise documental das informações disponibilizadas pela plataforma digital colaborativa Sci-Hub é importante para essa pesquisa, pois o uso de diferentes tipos de documentos é uma marca da sociedade contemporânea. Para o contexto que vivenciamos, é preciso que existam documentos que garantam e validem direitos. Dessa forma, quando pensamos isso em relação ao Sci-Hub, é por meio dos documentos disponibilizados por ele que será determinado sob quais condições a plataforma podem ser usada, os materiais que nelas podem ser disponibilizados, quais as condições para se fazer o *upload* de conteúdo, se há deveres e direitos garantidos e estabelecidos a seus usuários, entre outros.

Nesse sentido, esta pesquisa é amparada pela teoria dos atos dos documentos, que ressalta que os documentos têm papel informativo ou de prova, sobretudo na sociedade atual. A teoria dos atos dos documentos estabelece um

[...] fundamento teórico sobre o papel dos documentos na sociedade, e defende o documento como entidade social, numa visão que vai além do papel informativo ou de prova, uma vez que alguns documentos são portadores de certos tipos de poder (Coelho; Almeida, 2017, p. 66).

Assim, os documentos exercem uma função nas interações sociais, pois podem unir pessoas, grupos ou nações em prol de um objetivo comum (Coelho; Almeida, 2017).

Conforme Smith (2014), a teoria dos atos dos documentos inclui diferentes tipos de documentos, como textos livres, documentos padronizados, individuais, os sistemas

---

<sup>9</sup> Le document peut être défini comme un objet qui supporte des informations, qui sert à communiquer et qui est durable.

institucionais a que os documentos estão vinculados, entre outros. Ainda, para o autor, os documentos são a materialização do que acontece no mundo real, e documentos relacionados a esses fatos podem atestá-los. O mesmo documento pode também possuir atos sociais distintos no decorrer da sua existência, podendo ter também diferentes destinatários.

Smith (2014, p. 4-5) faz uma associação entre documentos e atos de fala, e diz que

os documentos são objetos, portanto, continuantes, enquanto os atos de fala são eventos, ou seja, ocorrentes. Isso significa que os documentos não apenas se mantêm idênticos no tempo, como se separam de seu criador e ganham vida própria.

Enquanto os atos de fala existem somente quando são executados, os documentos são sempre os mesmos, e têm significados próprios. Assim sendo, os documentos têm relevância e significado em qualquer contexto em que estejam inseridos, traçando e estabelecendo diferentes tipos de relações, determinando regras, podendo ser usados como recursos de informação ou meio de prova para a sociedade. Nesse sentido, a teoria sustenta essa pesquisa, visto que será feita uma análise dos documentos disponibilizados no site da plataforma digital colaborativa Sci-Hub.

Por fim, na terceira etapa, foi feita uma entrevista estruturada, que pode ser entendida como aquela “[...] em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna” (Severino, 2016, p. 134). Essa entrevista foi feita por meio de um questionário *Google Forms* e enviado para o e-mail da criadora do Sci-Hub, Alexandra Elbakyan. As respostas dessa entrevista foram concedidas em 31 de agosto de 2021, e são transcritas na íntegra. A tradução foi realizada pelos próprios autores da pesquisa.

Para análise, no tópico “resultados e discussões” observa-se o diálogo das etapas 2 e 3 como forma de trazer ao leitor percepções distintas sobre a plataforma digital colaborativa Sci-Hub. Por um lado, tem-se a interpretação dos pesquisadores, amparada pelo instrumento de análise elaborado e, por outro lado, a percepção da idealizadora do Sci-Hub, baseada nas respostas obtidas por meio da entrevista.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados e discussões desta pesquisa foram desenvolvidos tendo como base

a análise de documentos extraídos da plataforma digital colaborativa Sci-Hub e a entrevista concedida por Alexandra Elbakyan. Para tanto, eles seguem a ordem apresentada no instrumento de coleta de dados, ou seja, indo das questões de identidade da plataforma digital colaborativa, suas regras de uso, às diretrizes para usuários e por fim, questões relativas à propriedade intelectual.

#### 4.1 IDENTIDADE DA PLATAFORMA DIGITAL COLABORATIVA SCI-HUB

O Sci-Hub surgiu em 2011 por iniciativa da estudante, programadora e neurocientista cazaquistanesa Alexandra Elbakyan. Em 2016, a revista *Nature* a listou como uma das 10 pessoas mais influentes para a ciência. O notório jornal *The New York Times* a comparou a Edward Snowden<sup>10</sup>. A neurocientista ficou conhecida como a “Robin Hood da ciência” por armazenar em seu site publicações científicas diversas, algumas inclusive pagas para, então, compartilhá-las com seus usuários. Elbakyan sofre diversos processos por violação aos direitos autorais. Seu paradeiro, inclusive, é desconhecido devido ao risco de extradição (Graber-Stiehl, 2018).

Na entrevista, ao ser questionada sobre *como surgiu a ideia do site*, Elbakyan diz que: *“não foi um único momento em que a ideia surgiu, ao contrário, ela foi se desenvolvendo ao longo de muitos anos, até que tomou forma implementável em setembro de 2011, e eu a implementei. Meu primeiro contato com o acesso pago foi quando eu era estudante universitária, trabalhando no meu projeto de graduação”*. Observa-se que a ideia para a criação da plataforma surge de uma dificuldade da própria criadora em encontrar materiais para elaborar seu projeto durante a sua graduação. Elbakyan se depara então com a questão do acesso pago, e a percepção de que não era um problema enfrentado apenas por ela, mas por toda comunidade científica e, segundo Elbakyan: *“então eu tive uma ideia, criar um aplicativo descentralizado semelhante ao eMule<sup>11</sup> que pudesse baixar trabalhos acadêmicos gratuitamente... mais tarde, nos fóruns da Internet, encontrei muitos pesquisadores ou estudantes que não conseguiam acessar os periódicos acadêmicos de que precisavam. As pessoas pediam acesso a artigos em fóruns acadêmicos. Eu estava pensando em como seus pedidos podem ser resolvidos automaticamente”*.

A ideia do Sci-Hub tem início quando Elbakyan consegue acessar os artigos da

---

<sup>10</sup> Analista de sistemas, ex-administrador de sistemas da *Central Intelligence Agency* (CIA) e ex-contratado da *National Security Agency* (NSA) que tornou públicos detalhes de vários programas que constituem o sistema de vigilância global da NSA americana.

<sup>11</sup> Aplicativo de compartilhamento de arquivos.

plataforma *LiveJournal*, que havia sido banida no Cazaquistão. Elbakyan então seguiu o mesmo raciocínio e procedimento de acesso aos artigos então banidos da *LiveJournal* para acessar os artigos científicos de acesso pago, sanando sua dificuldade e de outros acadêmicos e pesquisadores. “[...] então tive a ideia de que posso fazer o mesmo para acessar os artigos de pesquisa. E foi assim que o Sci-Hub começou”.

Na página inicial do Sci-Hub lê-se o seguinte **slogan** “Sci-Hub: rompendo todas as barreiras no caminho da ciência” (SCI-HUB, 2023, tradução nossa<sup>12</sup>). Dessa forma, o Sci-Hub se considera um site que possibilita que não haja dificuldades ou qualquer tipo de barreira entre um documento e o usuário. Ele é um intermediador desse processo entre o usuário e a informação, seja ela de acesso aberto ou pago.

Na entrevista, ao ser indagada sobre qual a contribuição do site para a ciência, o meio acadêmico ou a sociedade Elbakyan, afirma que: “tenho respostas de profissionais médicos de que o Sci-Hub está ajudando a salvar vidas humanas! Grande parte dos periódicos acadêmicos são periódicos sobre medicina. O Sci-Hub também é usado por fisiculturistas para aprender sobre nutrição e tratamentos, startups de biotecnologia que trabalham em tratamentos de extensão de vida, por jornalistas, por estudantes do ensino médio que trabalham em seus projetos de pesquisa... em geral, espero que o Sci-Hub esteja fazendo uma sociedade mais saudável e inteligente!”. Elbakyan descreve um ponto importante sobre a área de maior abrangência de materiais disponibilizados na plataforma, sendo a maioria dos artigos científicos relacionados à medicina, já que esses dados não são informados no site aos usuários. Elbakyan menciona também outras áreas, grupos e profissionais que utilizam os materiais da plataforma para suas pesquisas (fisiculturistas, jornalistas, startups de biotecnologia e estudantes do ensino médio), ou seja, o Sci-Hub atende um público heterogêneo, tendo usuários desde a iniciação à pesquisa (ensino médio) até aqueles que desenvolvem pesquisas mais avançadas e complexas. Ela ainda ressalta: “recebo muitas respostas de alunos que dizem que sem o Sci-Hub eles não conseguirão concluir suas dissertações”. Mais uma vez, essas informações são inéditas, visto que não são disponibilizadas na página da plataforma.

Outro ponto relevante é a defesa por Elbakyan do acesso à informação: “sem acesso à informação, a qualidade do trabalho acadêmico seria muito menor”. Para a idealizadora do Sci-Hub, sem acesso às informações compartilhadas na plataforma, pesquisas

---

<sup>12</sup> Sci-Hub to remove all barriers in the way of science.

acadêmicas e científicas seriam de baixa qualidade. Ou seja, o Sci-Hub contribui para o acesso à informação e, por consequência, é uma ferramenta que possibilita que as pesquisas acadêmicas e científicas sejam cada vez mais eficazes, e se tornem posteriormente acessíveis a outros usuários.

Elbakyan ressalta que os pesquisadores sabem o que é o Sci-Hub: *“já me disseram muitas vezes que todo pesquisador está usando o Sci-Hub, e você pode usá-lo para verificar se alguém está realmente fazendo ciência: eles sabem o que é o Sci-Hub. Os de fora não sabem”*. Para ela, eles conhecem a plataforma, a utilizam, e sabem que ela é um facilitador para a realização de suas pesquisas. Já “os de fora”, aqueles que não a utilizam, as grandes editoras que se sentem incomodadas pela plataforma, não a enxergam como um elo entre o pesquisador e o material desejado, mas sim como uma ameaça, sobretudo ao seu modelo de negócios, ou seja, uma ameaça a seus lucros.

Elbakyan finaliza dizendo que *“o Sci-Hub é essencial para o progresso da ciência”*, nesse sentido, sua plataforma é de extrema relevância para que a ciência avance. E o Sci-Hub tem a sua parcela de contribuição com tal avanço, à medida que disponibiliza gratuitamente seus conteúdos acadêmicos e científicos a seus usuários.

No **‘sobre nós’** no site do Sci-Hub, encontram-se algumas passagens em que a plataforma busca caracterizar-se para seus usuários, descrevendo seus propósitos e as ideias que defende, principalmente no que tange à forma como a informação deve circular. A seguir, destacam-se essas características extraídas da página da plataforma.

### **Característica 1:**

“O primeiro site pirata do mundo a fornecer acesso público e em massa a dezenas de milhões de trabalhos de pesquisa” (SCI-HUB, 2023, s/p., tradução nossa<sup>13</sup>).

Logo na página inicial do Sci-Hub, ele se identifica como um site pirata, ou seja, ilegal, que de algum modo transgredir alguma legislação. O site também se caracteriza como sendo de acesso público, em que qualquer usuário pode acessar o seu conteúdo, não sendo necessário, por exemplo, pagamento de alguma taxa para acessar os seus materiais na íntegra. Ele também armazena e conseqüentemente disponibiliza inúmeros trabalhos voltados para a comunidade científica de diversas áreas do conhecimento. Seu acervo

---

<sup>13</sup> The first pirate website in the world to provide mass and public access to tens of millions of research papers.

atualmente é de 85.483.812 artigos (SCI-HUB, 2023).

Vale ressaltar que a grande maioria dos materiais que estão inseridos no Sci-Hub são protegidos pelos direitos autorais e, portanto, não são autorizados a estarem ali armazenados e circular da forma como foram postos. O site inclusive já foi alvo de processos jurídicos por esta razão, como vimos anteriormente nesta pesquisa.

Quando Elbakyan é questionada se, *quando o site foi criado, ela poderia imaginar a proporção que teria devido à expressividade dos materiais disponibilizados, bem como seu alcance em nível internacional e como ela percebe a magnitude desse alcance*, em resposta tem-se que os primeiros a usarem os serviços oferecidos pelo Sci-Hub foram os pesquisadores russos, e que logo de início o *feedback* de uso foi positivo, conforme Elbakyan: *“o site recebeu imediatamente uma resposta muito boa de pesquisadores russos que habitavam o fórum acadêmico. O fórum era dedicado a estudos de biologia molecular. Publiquei o primeiro anúncio sobre o Sci-Hub no fórum, e o projeto imediatamente se popularizou. Isso foi inesperado e fez com que me sentisse feliz”*, então, a partir do momento que o Sci-Hub foi divulgado neste fórum específico, a plataforma se popularizou. Elbakyan ressalta que essa popularização do Sci-Hub foi inesperada e que isso a trouxe a ela satisfação.

Contudo, ela diz que em relação ao Sci-Hub: *“eu não acho que [ele] vai crescer para ter milhões de usuários internacionais”*. Percebe-se que Elbakyan parece não perceber ainda a magnitude de alcance que sua plataforma possui. Conforme Silva e Oliveira (2021), no ano de 2021 a plataforma digital colaborativa Sci-Hub teve 16 milhões<sup>14</sup> de visitas, somando acessos de todo o mundo. As autoras fazem ainda uma estimativa: se o Sci-Hub obtiver uma média mensal de 10 milhões de acessos, serão, em média, 120 milhões de acessos em um ano, em nível global.

Elbakyan explica como inicialmente eram armazenados os artigos científicos: *“quando o Sci-Hub começou, não tinha banco de dados para armazenar artigos acadêmicos. Os artigos foram baixados das bibliotecas universitárias, fornecidos ao usuário e posteriormente excluídos”*.

Elbakyan também cita a relação entre o Sci-Hub e a Library Genesis (Libgen), segundo ela: *“então, em 2012, a Library Genesis começou a coletar trabalhos acadêmicos em seu banco de dados. Eles têm 10 milhões de papéis em algum lugar. Havia um total de 60*

---

<sup>14</sup> Os dados foram calculados por meio *Simularweb*.

*milhões de artigos acadêmicos indexados no Crossref então, eu tive uma ideia, que o Sci-Hub pode baixar os 50 milhões restantes de artigos e nós teremos um banco de dados completo de artigos acadêmicos disponíveis gratuitamente! Mas parecia mais um sonho do que um plano. 10 anos depois o sonho se tornou realidade!*". Assim, em 2012, um ano após a criação do Sci-Hub, a LibGen começou a armazenar trabalhos acadêmicos. Segundo Elbakyan, a LibGen armazena mais de 10 milhões de materiais em algum servidor desconhecido. Vale frisar que o Sci-Hub utiliza atualmente o banco de dados da LibGen. Por fim, Elbakyan coloca o Sci-Hub como um sonho que se tornou realidade, por meio da disponibilização gratuita de conteúdos científicos e acadêmicos pagos aos seus usuários.

Quando perguntado na entrevista se Elbakyan considera que o Sci-Hub é uma plataforma legal, ela afirma que: "*talvez*". Vale ressaltar que a plataforma se autodefine como um site pirata (característica 1) e, portanto, trata-se de uma plataforma que viola alguma legislação oferecendo conteúdo pirata aos seus usuários. Importante frisar que, como mencionado anteriormente, o Sci-Hub e Elbakyan sofreram processos judiciais por infrações aos direitos autorais, isto é, pelo armazenamento de materiais protegidos por esses direitos (ver capítulo 2.1).

### **Característica 2:**

"Atualmente, a distribuição mais ampla possível de trabalhos de pesquisa, bem como de outras fontes científicas ou educacionais, é artificialmente restringida pelas leis de direitos autorais. Tais leis efetivamente retardam o desenvolvimento da ciência na sociedade humana. O projeto Sci-Hub, realizado em 5 de setembro de 2011, está desafiando o *status quo*. No momento, o Sci-Hub fornece acesso a *centenas de milhares de trabalhos de pesquisa todos os dias*, ignorando efetivamente quaisquer *paywalls*<sup>15</sup> e restrições" (SCI-HUB, 2023, s/p., tradução nossa<sup>16</sup>).

Na segunda característica identificada no site do Sci-Hub, ele traz uma crítica às leis de direitos autorais (aqui pode-se considerar esta crítica em âmbito global, pois o site atinge usuários de diversos países, além de armazenar materiais também de diversas

<sup>15</sup> Acesso pago a um texto ou artigo.

<sup>16</sup> At this time the widest possible distribution of research papers, as well as of other scientific or educational sources, is artificially restricted by copyright laws. Such laws effectively slow down the development of science in human society. The Sci-Hub project, running from 5th September 2011, is challenging the status quo. At the moment, Sci-Hub provides access to hundreds of thousands research papers every day, effectively bypassing any paywalls and restrictions.

partes do globo), e que estas contribuem para que as publicações não atinjam um número máximo de pessoas, pois há restrições na forma como um material protegido por direitos autorais pode ou deva circular. O site é ainda categórico ao afirmar que as leis de direitos autorais barram o desenvolvimento da ciência ao não permitir, por exemplo, que um material protegido seja inserido em plataformas como Sci-Hub.

O Sci-Hub ainda argumenta que efetivamente provoca e ignora as leis de direitos autorais em vigor há anos, postando materiais protegidos que são acessados inúmeras vezes diariamente.

### **Característica 3: Conhecimento a todos**

“Lutamos contra a desigualdade no acesso ao conhecimento em todo o mundo. O conhecimento científico deve estar disponível para todas as pessoas, independentemente de sua renda, *status* social, localização geográfica e etc. Nossa missão é remover qualquer barreira que impeça a mais ampla distribuição possível de conhecimento na sociedade humana!” (SCI-HUB, 2023, s/p., tradução nossa<sup>17</sup>).

Na terceira característica identificada, tem-se que o Sci-Hub objetiva levar a informação e o conhecimento para todos e para o mundo, não existindo assim barreiras ou impeditivos entre a informação e as pessoas.

Ao dizer que a sua missão é “[...] remover qualquer barreira que impeça a mais ampla distribuição possível de conhecimento na sociedade humana!”, pode-se associar o Sci-Hub à questão dos direitos autorais anteriormente citada e ao fato de que, segundo os dizeres do site, os direitos autorais inviabilizam o acesso à informação, impossibilitando que a sociedade tenha contato com os diferentes materiais que são produzidos e publicados diariamente.

### **Característica 4: Sem direitos autorais**

“Defendemos o cancelamento da **propriedade intelectual**, ou leis de direitos autorais, de recursos científicos e educacionais”.

“As leis de direitos autorais tornam ilegal o funcionamento da maioria das bibliotecas

<sup>17</sup> We fight inequality in knowledge access across the world. The scientific knowledge should be available for every person regardless of their income, social status, geographical location and etc. Our mission is to remove any barrier which impeding the widest possible distribution of knowledge in human society!

*on-line*. Portanto, muitas pessoas são privadas do conhecimento, permitindo ao mesmo tempo que os titulares de direitos tenham enormes benefícios com isso. Os direitos autorais promovem o aumento da desigualdade informacional e econômica”. (SCI-HUB, 2023, s/p., tradução nossa<sup>18</sup>).

Apesar de não apresentar uma política de direitos autorais, há uma menção específica referente à matéria. Na quarta característica extraída do Sci-Hub, observa-se, mais uma vez, a recusa em aceitar a questão dos direitos autorais e a defesa para que estes não sejam aplicados a materiais científicos ou educacionais. Recusa esta que é localizada em diferentes trechos do site. Vê-se também que o Sci-Hub se auto-intitula como uma biblioteca digital e não uma plataforma digital colaborativa.

Ao perguntarmos na entrevista como Elbakyan vê a questão dos direitos autorais e os materiais/documentos inseridos na plataforma, uma das perguntas mais polêmicas, em resposta tem-se que: *“copyright é uma lei errada que deve ser abandonada”*, Elbakyan é categórica e diz que o sistema *copyright* é uma lei que não deve ser usada, que esta é errada e deve ser esquecida. Isso fica claro também na característica anteriormente mencionada da plataforma (característica 4), em que esta defende abertamente o cancelamentos dos direitos autorais e que estes não devem ser aplicados a publicações científicas ou acadêmicas.

Elbakyan é taxativa ao dizer que *“eu sou uma apoiadora do Partido Pirata<sup>19</sup>”*; isso fica claro, pois em uma das características do Sci-Hub, ele se auto-intitula uma iniciativa pirata (característica 1). Para Elbakyan, *“a informação deve ser livre, não deve haver obstáculos à livre troca de informações na Internet”*, ou seja, há uma defesa de que a informação e o acesso a ela deve ser livre, não havendo obstáculos a quem deseja utilizá-la. Essa defesa pode ser vista pela maneira como a plataforma disponibiliza gratuitamente o acesso à informação científica e acadêmica. Ela não impõe nenhuma barreira para que os materiais disponibilizados sejam acessados pelos usuários. A plataforma faz a disponibilização tanto de material de acesso pago quanto de acesso aberto. Vale frisar que,

---

<sup>18</sup> We advocate for cancellation of intellectual property, or copyright laws, for scientific and educational resources.

Copyright laws render the operation of most online libraries illegal. Hence many people are deprived from knowledge, while at the same time allowing rightholders to have a huge benefits from this. The copyright fosters increase of both informational and economical inequality.

<sup>19</sup> Partidos políticos que lutam contra as atuais leis de propriedade intelectual e industrial, como o *copyright*, por exemplo. Defendem o domínio público, sistemas operacionais livres e práticas de compartilhamento livre.

como descrito anteriormente, a plataforma não disponibiliza uma política de direitos autorais a seus usuários. Talvez uma justificativa para não haver tal política seja a defesa aberta do cancelamento dos direitos autorais para as publicações científicas ou acadêmicas.

Na entrevista, ao ser inquirida sobre se para ela ao inserir material protegido por direitos autorais no site, há realmente uma violação desses direitos, Elbakyan declara: “talvez”. Ao não negar nem afirmar que há uma violação em relação aos materiais disponibilizados pela plataforma Sci-Hub, presume-se que Elbakyan está ciente do fato de que há uma violação a esses direitos. Mais uma vez, ressalta-se os processos judiciais já enfrentados pelo Sci-Hub e Elbakyan pela violação a estes direitos, como apontado anteriormente nesta pesquisa (capítulo 2.1). Vale ressaltar que o Sci-Hub defende abertamente o cancelamento dos direitos autorais para materiais acadêmicos e científicos (característica 4) e diz estar em uma “batalha contra os direitos autorais” (característica 6).

#### **Característica 5: Acesso livre**

“O projeto **Sci-Hub** suporta o movimento de **acesso aberto** na ciência. A pesquisa deve ser publicada em acesso aberto, ou seja, livre para ler”.

“O *Open Access* é uma forma nova e avançada de comunicação científica, que substituirá modelos de assinatura desatualizados. Somos contra o ganho injusto coletado pelos editores, criando limites à distribuição de conhecimento” (SCI-HUB, 2023, s/p., tradução nossa<sup>20</sup>).

Na quinta característica extraída, tem-se a defesa do Sci-Hub pelo acesso aberto das produções científicas e pela ideia de que os materiais produzidos devem ser publicados de forma “livre” para que qualquer pessoa possa acessá-los.

O Sci-Hub também faz uma crítica a editoras, periódicos e plataformas que cobram para que um determinado material seja acessado, gerando altos lucros. Assim, a plataforma digital colaborativa faz uma ponte ligando essa plataforma ao acesso aberto ou ao desejo de que as informações científicas produzidas sejam disponíveis a todos,

<sup>20</sup> The Sci-Hub project supports Open Access movement in science. Research should be published in open access, i.e. be free to read.

The Open Access is a new and advanced form of scientific communication, which is going to replace outdated subscription models. We stand against unfair gain that publishers collect by creating limits to knowledge distribution.

ignorando as especificidades e a forma como cada material foi originalmente produzido e autorizado a circular. Há um apagamento total dessa questão quando um material protegido por direitos autorais é pirateado, inserido na plataforma e compartilhado com seus usuários.

Na entrevista, ao questionarmos como Elbakyan vê a questão dos direitos autorais e a disponibilidade de conteúdo de acesso aberto no site (mesmo que esses materiais não sejam originalmente de acesso aberto), temos como resposta de Elbakyan: “*todo trabalho acadêmico deve estar disponível em acesso aberto, pois somente assim a ciência pode progredir*”. Em outras palavras, para ela, todo trabalho ou pesquisa deve estar disponível em acesso aberto, ou seja, todos que desejem acesso a algum tipo de material devem ter acesso a ele gratuitamente. Assim, por meio do acesso aberto e da disponibilização indiscriminada desses materiais, é que a ciência efetivamente irá evoluir.

Quando questionada sobre como visualiza os direitos autorais e a disponibilização de materiais de acesso aberto ou não, Elbakyan é taxativa ao dizer que: “*se a lei de direitos autorais contradiz isso, então a lei deve ser abandonada*”, assim sendo, sua opinião é que, se a lei de direitos autorais inviabiliza o acesso aberto e o acesso da sociedade às informações científicas e acadêmicas, ela não deve ser usada. Ou seja, é uma lei ultrapassada que não atende às demandas de acadêmicos e pesquisadores.

Apesar dessa defesa e de uma possível intitulação como uma plataforma de acesso aberto, o Sci-Hub, ao disponibilizar materiais que não são de acesso aberto em seu site, se contrapõe aos ideais do Movimento de Acesso Aberto, não podendo ser considerado então uma iniciativa de acesso aberto.

Nesse sentido, Priego (2016) reforça que o Sci-Hub não pode ser reconhecido como uma plataforma de acesso aberto, pois viola as regras de direitos autorais. Na mesma perspectiva, Bodó (2015) ressalta que o Sci-Hub é um serviço que viola os direitos autorais, pois fornece acesso *backdoor*<sup>21</sup> não autorizado a bancos de dados pagos. O autor ainda salienta que o Sci-Hub é uma das várias iniciativas de bibliotecas-sombra que violam os direitos autorais.

---

<sup>21</sup> Porta dos fundos.

### **Característica 6: Doação**

“O projeto é apoiado por **doações de usuários**. Imagine o mundo com livre acesso ao conhecimento para todos - um mundo sem paywalls. Doe para que essa visão se torne realidade. **Faça sua contribuição para a batalha contra as leis de direitos autorais e a desigualdade de informações**. Até a menor doação conta” (SCI-HUB, 2023, s/p., tradução nossa<sup>22</sup>, grifo nosso).

Na sexta característica, o Sci-Hub relata a importância das doações por parte dos usuários para manter o site no ar, doações estas que são feitas por *bitcoin* (moeda digital), e para garantir que a informação continue a circular de forma livre por intermédio do site. Nesse sentido, Graber-Stiehl (2018, s/p., tradução nossa<sup>23</sup>), salienta que

um estudo do PeerJ de 2017 estimou que o Sci-Hub contava com 268 mil dólares em bitcoins não gastas em agosto de 2017. No entanto, Elbakyan discordou publicamente da estimativa, ela não disse o quanto possui em bitcoin. Ela alega que a quantidade é confidencial.

Mais uma vez, vê-se também a insistência em se mencionar as leis de direitos autorais como um fator que inviabiliza o livre acesso à informação e que, por meio dessa ajuda dos usuários, o site se mantém e garante que a informação circule e chegue até estes e outros usuários.

Com base nas informações apresentadas anteriormente, apresenta-se o Quadro 2 com o resumo da identidade da plataforma digital colaborativa, conforme instrumento de análise.

<sup>22</sup> The project is supported by user donations. Imagine the world with free access to knowledge for everyone - a world without any paywalls. Donate for this vision to become true. Make your contribution to the battle against copyright laws and information inequality. Even the smallest donation counts.

<sup>23</sup> A 2017 PeerJ study estimated that Sci-Hub had \$268,000 worth of unspent bitcoins as of August 2017. However, Elbakyan publicly disagreed with the estimate, not saying how much bitcoin she owns. She claims the amount is confidential.

**Quadro 2** - Quadro síntese da identidade da plataforma digital colaborativa Sci-Hub

Elemento	Dado recuperado
<i>Cidade / País de origem</i>	Cazaquistão
<i>Nome do criador (a)</i>	Alexandra Elbakyan
<i>Data de criação</i>	2011
<i>Possui ou não investidores</i>	Não conhecidos
<i>Tipo de conteúdo disponibilizado</i>	Materiais de cunho científico, sobretudo artigos
<i>Quantitativo de usuários cadastrados</i>	Não é necessário cadastro para acesso aos materiais
<i>Quantitativo do acervo</i>	85.483.812 artigos
<i>Sobre nós</i>	Características 1 a 6 anteriormente mencionadas
<i>Slogan</i>	“Sci-Hub: rompendo todas as barreiras no caminho da ciência” (SCI-HUB, 2021, s/p., tradução nossa)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

## 4.2 REGRAS DE USO

A plataforma digital colaborativa Sci-Hub não apresenta, até a presente data, informações sobre termos de uso.

Contudo, para que o usuário tenha acesso aos materiais disponibilizados pelo Sci-Hub não é preciso realizar cadastro. O usuário já tem acesso automático aos materiais disponibilizados pela plataforma digital colaborativa. O acesso aos materiais pode ser feito de 4 maneiras distintas: por meio de uma *Uniform Resource Locator* (URL), pelo PMID (que é o identificador digital da PUBMED<sup>24</sup>), pelo *Digital Object Identifier* (DOI) e por um termo de busca (SCI-HUB, 2023). Ao optar por uma das formas de busca, os materiais relacionados à pesquisa estarão disponíveis para download em texto completo.

Na entrevista, ao ser questionada sobre se *existe algum critério de seleção para os materiais/documentos que são disponibilizados no site*, Elbakyan responde que: “*não*”. Desta forma, presume-se que a plataforma Sci-Hub faz a disponibilização de materiais

<sup>24</sup> É um motor de busca desenvolvido e mantido pela Biblioteca Nacional de Medicina (NLM) dos Estados Unidos da América, que oferece acesso livre aos recursos diversos relacionados ao Medline.

científicos e acadêmicos, sejam de acesso aberto ou não, não havendo critérios que determinem como esses materiais serão inseridos e disponibilizados.

Quando há essa resposta de que não é aplicado nenhum critério de seleção dos materiais inseridos na plataforma, isso nos remete àquela visão clássica e deturpada dos primórdios das bibliotecas em que elas eram vistas como um depósito, um espaço de acúmulo em que se armazenava o máximo de materiais possíveis (Weitzel, 2006), em que não se prezava pela qualidade dos materiais, mas pela quantidade de materiais armazenados. O Sci-Hub tem um pouco disso; não há uma priorização do tipo de material que é ali inserido, não se leva em consideração a qualidade dos materiais, mas a quantidade disponibilizada, os números. Isso pode ser observado pela expressividade do seu acervo, que é divulgada em seu site. Pode-se dizer que o critério adotado é ser apenas um material científico e acadêmico, assim ele será disponibilizado.

Em complemento à pergunta anterior, é deixado na entrevista um campo para que Elbakyan, caso julgue pertinente, pudesse explicar como se dá a seleção desses materiais/documentos; não houve resposta por parte da entrevistada. Contudo, sabe-se que o Sci-Hub armazena tanto materiais de acesso aberto quanto materiais pagos. Afirmação que pode ser sustentada e materializada pelos processos jurídicos já enfrentados por Elbakyan e o Sci-Hub por violação aos direitos autorais (ver capítulo 2.1). Ressalta-se que é de conhecimento público que os materiais disponibilizados pelo Sci-Hub são armazenados na LibGen; ao pesquisar um material no site da plataforma, o usuário faz a busca no LibGen, tendo em seguida a resposta pesquisada.

#### 4.3 DIRETRIZES PARA USUÁRIOS

A plataforma digital colaborativa Sci-Hub não apresenta, até a presente data, informações sobre responsabilidades ou direitos dos usuários.

Contudo, na entrevista, quando interpelada sobre se em caso de violação de direitos autorais, a responsabilidade é do usuário ou da plataforma, Elbakyan dá uma resposta interessante, sendo categórica ao dizer que a responsabilidade é dos “usuários”.

Em relação aos casos em que possam existir violações aos direitos autorais de algum material disponibilizado pela plataforma, Elbakyan diz que a responsabilidade é somente do usuário. Não é mencionado responsabilidades da plataforma em relação à disponibilização de materiais. Ora, se a plataforma faz o gerenciamento e disponibilização

dos materiais, ela também deveria ser responsável pelos materiais ali inseridos e disponibilizados. Essa responsabilidade não deveria ser apenas do usuário.

Um ponto importante a se levantar é que, como dito anteriormente, a plataforma não disponibiliza em seu site diretrizes aos usuários. Em nenhum momento, nas informações que são inseridas no site, são esclarecidos direitos e deveres dos usuários quanto ao uso da plataforma. Ora, com a responsabilidade pelo que é disponibilizado sendo totalmente do usuário, como afirmado, essas informações deveriam ser claras e estarem disponíveis para que ele esteja ciente de uma informação tão relevante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os aspectos apresentados por esta pesquisa, observamos que a plataforma digital colaborativa Sci-Hub está ativa há um tempo significativo e armazena um número expressivo de materiais aos seus usuários. Observa-se que a colaboratividade entre os usuários da plataforma tem uma contribuição significativa para que a plataforma esteja ativa e disponibilizando os materiais armazenados.

Os processos sofridos pelo Sci-Hub e Alexandra Elbakyan por violação aos direitos autorais não foram empecilhos para que a mesma continuasse a ofertar seus serviços a seus usuários há vários anos. O armazenamento e disponibilização de materiais de acesso aberto e pago é um fato concreto já materializado por ações judiciais movidas pela Elsevier e pela American *Chemical Society*.

Por meio da entrevista obtida com Elbakyan, observa-se que a sua própria criadora ainda não tem a devida noção do alcance do seu projeto. Por outro lado, ela afirma que o Sci-Hub é uma plataforma de extrema importância para acadêmicos e pesquisadores, e que, por meio dos seus materiais disponibilizados, estes conseguem concluir com êxito suas pesquisas, o que, segundo ela, não seria possível se a plataforma não existisse. Segundo Elbakyan, o Sci-Hub tem ajudado a salvar vidas, pois os pesquisadores que trabalham com pesquisas com certa complexidade como, por exemplo, as que envolvem pesquisas com seres humanos, usam o Sci-Hub para acessar os materiais necessários para realização destes trabalhos.

Na entrevista, Elbakyan toca em pontos sensíveis relacionados aos direitos autorais e defende abertamente que o sistema *copyright* deve ser abandonado, pois atrapalha o desenvolvimento da ciência. Defende também que as pesquisas acadêmicas e científicas devem ser publicadas em acesso aberto como forma de propiciar acesso ao

conhecimento que está sendo produzido, e que a disponibilização dessas pesquisas contribui para com o progresso da ciência.

Um ponto importante da entrevista é a afirmação de que a responsabilidade do que é inserido na plataforma é de responsabilidade somente do usuário. É uma questão polêmica, visto que não há no site, até o momento, um tópico específico que explique e defina os direitos e deveres dos usuários que utilizam a plataforma. Essa responsabilidade parece ser ocultada dos seus usuários, os mais interessados em saber desta informação tão crítica que os afeta diretamente.

Por fim, sugere-se que novas pesquisas sejam produzidas sobre a temática, para que se tenha uma visão do tópico sob diferentes ângulos e surjam novas percepções sobre a plataforma digital colaborativa Sci-Hub ou outras plataformas similares, sobretudo devido à importância e necessidade de discussão que a temática abordada representa.

## REFERÊNCIAS

BANKA, Richa. Sci hub, Libgen case: Delhi HC to hear students, researchers. **Hindustan Times**, Nova Delhi, [online], 7 jan. 2021. Disponível em: <https://www.hindustantimes.com/india-news/sci-hub-libgen-case-delhi-hc-to-hear-studentsresearchers/story-PxBftjgAPFPfuXGok4qG7N.html>. Acesso em: 23 maio 2023.

BODÓ, Balázs. Online shadow libraries: a historical analysis. In: KARAGANIS, Joe (ed.), **Shadow Libraries: access to Knowledge in Global Higher Education**. New York: American Assembly, 2015.

BURBRIDGE, David. A look at Sci-Hub's current state and its impact on scholarly communication. **Editage insights**, maio, 2023. Disponível em: <https://www.editage.com/insights/a-look-at-sci-hubs-current-state-and-its-impact-on-scholarly-communication?refer=scroll-to-1-article&refer-type=article>. Acesso em: 18 dez. 2023.

COELHO, Kátia Cardoso; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Atos dos documentos e sua natureza teórico-filosófica. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**. v. 11, n. 3, 2017, p. 66-78. DOI: 10.36311/1981-1640.2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/6887>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GRABER-STIEHL, Ian. Science Pirate Queen. **The Verge**, fev. 2018. Disponível em: <https://www.theverge.com/2018/2/8/16985666/alexandra-elbakyan-sci-hub-openaccess-science-papers-lawsuit>. Acesso em: 3 mar. 2023.

HIMMELSTEIN, Daniel S.; ROMERO, Ariel Rodriguez; LEVERNIER, Jacob G.; MUNRO, Thomas Anthony; MCLAUGHLIN, Stephen Reid; TZOVARAS, Bastian Greshake; GREENE, Casey S. Sci-Hub provides access to nearly all scholarly literature. **eLife**, 9 fev. 2018. Disponível em: <https://elifesciences.org/articles/32822>. Acesso em: 26 maio 2023.

INFOJUSTICE EDS. Update on publisher's copyright infringement suit against sci-hub and

libgen in India. **Infojustice**, Washington, 8 mar. 2021. Disponível em: <http://infojustice.org/archives/42977>. Acesso em: 23 maio 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MEYRIAT, J. Document, documentation, documentologie. **Schéma et Schématisation**, Paris, 2<sup>o</sup> trimestre, n. 14, p. 51-63, 1981.

MURIEL-TORRADO, Enrique; PINTO, Adilson, Luiz. Licenças Creative Commons nos periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação: acesso aberto ou acesso grátis? **Biblios**, Rio Grande, n. 71, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n71/a01n71.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

NIELSEN, Michael. **Reiventing Discovery: the new era of networked science**. New Jersey: Princeton University, 2012.

'PIRATE Bay' de artigos científicos é condenado a pagar US\$ 15 milhões: processo movido pelo grupo Elsevier contra o site Sci-Hub resultou em condenação da plataforma por infringir direitos autorais ao distribuir papers acadêmicos gratuitamente. **Galileu**, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/06/pirate-bay-de-artigos-cientificos-e-condenado-pagar-us-15-milhoes.html>. Acesso em: 3 mar. 2023.

PRIEGO, Ernesto. **Signal, not Solution: notes on why Sci-Hub is not opening access**. The Winnower, n. 3, 2016. Disponível em: <https://thewinnower.com/papers/3489-signal-not-solution-notes-on-why-sci-hub-will-not-open-access>. Acesso em: 4 mar. 2023.

SCI-HUB. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://sci-hub.tw/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

SILVA, Natália Rodrigues. **Bibliotecas digitais ou plataformas digitais colaborativas? por uma compreensão do funcionamento das bibliotecas digitais (não) autorizadas no espaço digital**. Curitiba: Appris, 2020.

SEGADO-BOJ, F.; MARTIN-QUEVEDO, J.; PRIETO-GUTIÉRREZ, J. J. Jumping over the paywall: Strategies and motivations for scholarly piracy and other alternatives. **Information Development**, dec. 2022. <https://doi.org/10.1177/02666669221144429>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SMITH, Barry. Document Acts. In: KONZELMANN-ZIV, A.; SCHMID, H. B. (ed.). **Institutions, Emotions, and Group Agents: Contributions to Social Ontology**. Dordrecht: Springer, 2014. p. 19-31.

SUBER, P. Gratis and livre open access. **Sparc**, n. 124, 2008. Disponível: <http://sparcopen.org/our-work/gratis-and-libre-openaccess/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

## ANEXO A - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

**1)** How did the idea for the website come about?

**R:** It was not a single moment when the idea come, rather, it was developing over many years, until it took implementable form in September 2011, and I implemented it. I first encountered paywalled access when I was a student at the university, working on my graduation project. Then I had an idea, to create some decentralized application similar to eMule that can download academic papers for free... later on the Internet forums I met many researchers or students who could not access academic journals they needed. People asked for access to papers on academic forums. I was thinking how their requests can be solved automatically. Then in 2011 I was in Kazakhstan and a blog platform LiveJournal was banned here. To access LiveJournals articles, I had to go through a special 'anonymizer' website... then I got the idea that I can do the same to access research articles. And that how Sci-Hub started.

**2)** When the site was created, could you imagine the proportion it would have due to the expressiveness of the materials available, as well as its reach on an international level? How do you perceive the magnitude of this reach?

**R:** The website immediately received a very good response from Russian researchers who inhabited academic forum. The forum was dedicated to molecular biology studies. I posted first announcement about Sci-Hub on the forum, and the project immediately became popular. That was unexpected and made me happy. But I did not think it will grow to have millions of international users.

When Sci-Hub started, it had no database for storing academic articles. Papers were downloaded from university libraries, provided to the user, and deleted afterwards. Then in 2012 Library Genesis started collecting academic papers in their database. They got 10 million papers somewhere. There were total 60 million academic papers indexed in Crossref then, so I got an idea, that Sci-Hub can download the rest 50 million papers and we are going to have full database of academic papers available for free! But it was more like a dream than a plan. 10 years later the dream became reality!

**3)** In your opinion, what is the website's contribution to science, academia or society?

**R:** I have responses from medical professionals that Sci-Hub is helping to save human lives! A big part of academic journals are journals about medicine. Sci-Hub is also used by body builders to learn about nutrition and treatments, biotech startups that work on life extension treatments, by journalists, by high school students who work on their research projects... in general I hope Sci-Hub is making society healthier and smarter! I get many responses from students who say that without Sci-Hub they won't be able to complete their dissertations. Without access to information, the quality of academic work would be much lower. I have been told many times that every researcher is using Sci-Hub, and you can use it to check if someone is actually doing science: they know what is Sci-Hub. Outsiders do not know. Sci-Hub is essential to the progress of science.

**4)** Is there any selection criteria for the materials/documents that are made available on the website? Yes or no?

**R:** No

**5)** If you deem it relevant, you can explain how these materials/documents are selected.

**R:** Não houve resposta.

**6)** How do you view the issue of copyright and the materials/documents included on the website?

**R:** Copyright is a wrong law that should be abandoned. I am a Pirate Party supporter. Information must be free, there should be not obstacles to free exchange of information on the Internet.

**7)** In case of copyright infringement, the responsibility is of user or from the website:

**R:** Of user

**8)** Do you consider the site a legal platform? Yes, no or maybe?

**R:** Maybe

**9)** How do you view the issue of copyright and the availability of open access content on the website (even if these materials are not originally open access)?

**R:** Every academic paper must be available open access, because only that way science can progress. If copyright law contradicts that, then the law must be abandoned.

**10)** In your opinion, by inserting copyrighted material on the website, is there really a violation of these rights?

**R:** Maybe

**11)** If you deem it relevant, you can comment on the issues raised here.

**R:** Não houve resposta.

Recebido em: 16 de janeiro de 2024  
Aprovado em: 30 de maio de 2025  
Publicado em: 08 de julho de 2025